



Sessão de Geografia
Dia 07/11/14 – 13h30 às 17h40
Unila-PTI - Bloco 09 – Espaço 03 – Sala 03

MAPEAMENTO DE UNIDADES E DETERMINAÇÃO DE MÉTRICAS DA PAISAGEM A PARTIR DE VARIÁVEIS DO MEIO FÍSICO PARA A MICRORREGIÃO DE FOZ DO IGUAÇU/PR

Patricia Antonio de Oliveira

Estudante do curso de graduação de Geografia
Bolsista Probic/Unila
patricia.oliveira@aluno.unila.edu.br

Samuel Fernando Adami

Professor Adjunto
Instituto Latino-Americano de Tecnologia Infraestrutura e Território
Orientador
samuel.adami@unila.edu.br

Alexandre Vogliotti

Professor Adjunto
Instituto Latino Americano Ciências da Vida e da Natureza
Coorientador
alexandre.vogliotti@unila.edu.br

Resumo: Tendo em vista que a paisagem é resultado de diversos fatores, como, físicos, biológicos e antrópicos, a conservação da biodiversidade vem nos últimos anos ganhando força, devido a necessidade de se garantir um desenvolvimento das sociedades que agrida com menos intensidade possível o ambiente. Esta situação permitiu que os Sistemas de Informações Geográficas (SIG) se destacassem por permitirem um melhor monitoramento dos usos que se fazem do espaço, bem como analisar as implicações que eles podem vir a acarretar. A área de estudos escolhida corresponde a Microrregião de Foz do Iguaçu, onde estão localizados onze municípios, Céu Azul, Foz do Iguaçu, Itaipulândia, Matelândia, Medianeira, Missal, Ramilândia, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Serranópolis do Iguaçu e Vera Cruz do Oeste. Nesta pesquisa foram determinados, a partir, dos usos e coberturas das terras derivados de interpretação visual a partir de imagens Resourcesat-1, das variáveis geomorfométricas obtidas a partir da criação do Modelo Digital de Elevação (MDE) de dados SRTM, e da constituição pedológica reclassificada do mapeamento pedológico fornecido pelo IAPAR, no SIG ILWIS, as subunidades de paisagem para a área do Parque Nacional Cataratas do Iguaçu. A superposição das variáveis do meio físico permitiu determinar cinco unidades com matriz de vegetação existentes dentro do Parque Nacional: *Relevo Ondulado com Solos Rasos e Profundos Ricos e Pobres* (30.827 ha). *Relevo Ondulado com Solos Rasos e Diferença Estrutural e Textural* (41.860 ha). *Relevo Suave-Ondulado com Solos Profundos Ricos e Diferença Estrutural e Textura* (51.463 ha). *Relevo Suave com Solos de Diferença Estrutural e Textural e Profundos Ricos e Pobres* (29.641 há). *Relevo Suave com Solos de Diferença Estrutural e Textural e Profundos Ricos* (9.559 ha). A partir das características das unidades, destaca-se que cerca de 44% da área é mais suscetível aos processos erosivos, uma vez que apresentam um relevo predominantemente ondulado, cerca de 10% ou mais de declividade do terreno, onde o escoamento superficial pode variar de médio a forte.

Desta forma o Parque Nacional não é, do ponto de vista do meio físico, uma unidade homogênea, já que apresenta diferentes ambientes que podem demandar diversas práticas de manejo. A presente pesquisa vem como forma de auxiliar no conhecimento da constituição da paisagem da Microrregião de Foz do Iguaçu e como se dá seu arranjo espacial, para que então possam se tomar medidas que condicionem menores impactos ambientais sem deixar de garantir ao mesmo tempo o desenvolvimento da área de estudos. Agradecemos a Universidade Federal da Integração Latino Americana pela bolsa de Iniciação Científica concedida.

Palavras chaves: solos, declividade, reclassificação, SIG.